

CONDORITO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Talita Galvão dos Santos (UEMS)

tali_galvao@hotmail.com

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O presente artigo surgiu com o propósito de apresentar os quadrinhos do Condorito como um material de apoio para os professores de língua espanhola. Condorito é um personagem antropomorfizado baseado no condor e criado pelo quadrinista chileno René Ríos, conhecido como Pepo. É importante destacar que os quadrinhos são uma forma diversificada de trabalhar vários temas, principalmente da cultura de massa, e que os alunos possuem uma grande aproximação com o material, principalmente agora, com inúmeras adaptações para a televisão e para o cinema. Neste sentido, é importante, tanto para o docente quanto para o discente, o uso de materiais diversificados em sala de aula, pois ambos podem desenvolver os conteúdos de uma forma ampla, pouco convencional e interativa para o ensino de espanhol.

Palavras-chave: Condorito. Língua espanhola. Quadrinhos. Sala de aula.

1. Introdução

O presente artigo surgiu com o propósito de apresentar os quadrinhos do Condorito como um material de apoio para os professores de língua espanhola. Condorito é um personagem antropomorfizado baseado no condor e criado pelo quadrinista chileno René Ríos, conhecido como Pepo.

É importante destacar que os quadrinhos são uma forma diversificada de trabalhar vários temas, principalmente da cultura de massa, e que os alunos possuem uma grande aproximação com o material, principalmente agora, com inúmeras adaptações para a televisão e para o cinema.

Neste sentido, é importante, tanto para o docente quanto para o discente, o uso de materiais diversificados em sala de aula, pois ambos podem desenvolver os conteúdos de uma forma ampla, pouco convencional e interativa para o ensino de espanhol.

O artigo foi dividido em três tópicos, sendo que o primeiro trata dos quadrinhos do Condorito, o segundo dos quadrinhos e a educação e o terceiro são as propostas para as aulas de espanhol.

2. Sobre o Condorito

Condorito é uma tira em quadrinhos interpretada por uma personificação antropomórfica de um condor, energético e falante. Ela foi criada pelo cartunista chileno René Ríos, mais conhecido como *Pepo*. Na história o condor habita uma cidade fictícia, Pelotillehue, estereótipo de diversas cidades provincianas chilenas.

Apesar de ter origem no Chile, a obra é bem popular por toda a América Latina, fazendo parte da cultura popular geral e constituindo-se como uma das mais importantes marcas hispânicas globais.

As tirinhas do Condorito possuem uma estrutura simples, cada página tem uma piada independente, sem continuidade com as outras. As piadas são, frequentemente, de natureza sexista ou chauvinista, ou seja, machista e de opinião tendenciosa em favor de um grupo, ideia, nação etc. E é o próprio personagem que passa pelas situações constrangedoras, servindo de alvo para as piadas.

Embora a maioria das crianças goste de Condorito, a obra tem o humor fundamentado em duplos sentidos que dificilmente elas conseguem entender. Sendo assim:

Como se ha visto el universo humorístico de Condorito es vasto y no se detiene exclusivamente en el personaje que da origen a la historieta ni en un tiempo histórico. En este producto cultural cada detalle cuenta para producir una sonora carcajada. La simpleza de las situaciones representadas contribuye a una fácil comprensión [...] Lo gracioso radica en la espontaneidad, en la rapidez del entendimiento de los enunciados y no en la redundancia de explicación que acaba con la “gracia” del encuentro impactante. (CROVETO, 2011, p. 04)

Ainda nesse sentido de humor relacionado ao personagem:

El humor de Condorito, mistura de lenguaje escrito y lenguaje visual, también apela a este tipo de recurso cómico que sirve para llamar la atención a los alumnos sobre la importancia de la buena pronunciación y la buena escrita para evitar confusiones hilarantes o expresiones indescifrables. (CROVETO, 2011, p. 04)

3. Os quadrinhos lutam a favor da educação

Antes de iniciarmos esse tópico sobre os quadrinhos na educação, faz-se interessante explicar que as histórias em quadrinhos que hoje conhecemos nem sempre foi dessa maneira. Com o passar dos anos ela mudou, desde sua forma estrutural até o fato de inserir balões que representam a fala e o pensamento de seus personagens. Almada nos explica um pouco sobre isso:

O que chamamos de história em quadrinhos na atualidade surgiu no século passado, e não possuía a forma que possui hoje. Ela era, na maioria das vezes, representada por um único quadro, seu texto era em prosa ou verso e o diálogo era praticamente inexistente. Alguns artistas construíram as histórias em quadros sequenciais, sem diálogo explorando bastante o cenário visual que possuía grande riqueza de detalhes. (ALMADA, 2012, p. 135)

Visto que eles foram se adaptando ao longo do tempo não devemos esquecer também que durante a própria história das histórias em quadrinhos teve grandes momentos, sendo eles ruins e bons. Hoje, estamos vivendo os momentos bons, em que o preconceito contra esse tipo de arte esteja quase acabado. Falamos isso, pois durante muito tempo houve ataques e críticas contra essa arte, principalmente quando se fala em educação.

Muitos acreditavam que esse tipo de leitura prejudicava o ensino das crianças, que as afastavam dos livros e não as faziam estudar. Mas, graças a grandes pesquisadores, tais como Moya, Vergueiro e Ramos esse tipo de preconceito foi sendo vencido aos poucos. Ainda há muito que mudar nesse grande caminho dos quadrinhos. E esse artigo faz parte de uma série de estudos que tenta demonstrar que os quadrinhos podem ser utilizados em sala de aula e que a leitura do mesmo funciona como uma ponte para outros tipos de leitura. Visto que:

Os quadrinhos auxiliaram no desenvolvimento do hábito da leitura – a ideia preconcebida de que as histórias em quadrinhos colaboravam para afastar as crianças e jovens da leitura de outros materiais foram refutadas por diversos estudos científicos. Hoje em dia, sabe-se que, em geral, os leitores de história em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, de jornais e livros. (LOTUFO; SMARRA, 2012, p. 120)

Pensar que os quadrinhos alienam os alunos quanto à aprendizagem é um equívoco. Esse material é rico em todos os seus aspectos. Desde a linguagem até a utilização das cores. Claro que é o professor que escolhe como trabalhar as matérias, e que esse mesmo professor pode utilizar de outros materiais.

O que se pretende ressaltar é que durante essa escolha de recursos didáticos pode-se escolher os quadrinhos. Ramos nos atenta sobre a questão de outros materiais. Vejamos abaixo:

Os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático [...] É bom deixar claro que os quadrinhos são apenas um dos recursos expressivos a serem usados junto aos alunos. Há outros recursos, igualmente pertinentes, que também devem ser abordados. (RAMOS, 2008, p. 66)

Outra grande questão de possibilita a utilização dos quadrinhos em sala de aula é a gama de títulos que tratam de diversos temas. Eles apresentam diversas histórias e grandes possibilidades dentro dos estudos de linguagem.

O foco desse artigo são as aulas de espanhol e nosso objeto é Condorito. Isso apresenta o fato de como os quadrinhos é um forte recurso didático para os professores.

A grande variedade de títulos, temas e histórias existente permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para sua classe de alunos, sejam de qualquer nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles. (LOTUFO; SMARRA, 2012, p. 120)

Logo, no próximo tópico serão apresentadas algumas tirinhas do Condorito para a utilização em sala de aula.

4. Condorito em sala de aula

Por meio das tirinhas do Condorito, assim como com outras, o professor pode desenvolver atividades como compreensão oral, gramática, ortografia e vocabulário da língua espanhola, bem como, a pronúncia, ao pedir aos alunos que tentem ler as tirinhas. Como ideia de atividade para trabalhar-se o vocabulário, citamos uma: os falsos cognatos.

Os falsos cognatos são palavras que aparecem em diferentes línguas com morfologia semelhante ou igual, porém com significados diferentes como, por exemplo, a palavra “oficina”. No Brasil “oficina” compreende o local de atividade, principalmente, manual ou artesanal, tal como, a que desenvolve um mecânico de carros. Entretanto, nos países de idioma espanhol, “oficina” é o que conhecemos no Brasil como escritório, enquanto o local de atividade manual como a do mecânico, chama-se “taller”. As duas tirinhas abaixo abordam situações que citam estes dois ambientes discutidos acima, assim, o professor pode pedir aos alunos que as leiam, expliquem o que entenderam e respondam se “la oficina”, presente na segunda tirinha, é a mesma oficina que conhecemos no Brasil.

5. Conclusão

Esse foi mais um resultado de uma série de artigos que visou falar e explicar o uso dos quadrinhos dentro da sala de aula, demonstrando o quanto esse tipo de material pode auxiliar o aluno durante o processo de aprendizagem. Portanto, quando pensamos nas aulas de espanhol logo escolhemos as histórias em quadrinhos do Condorito, apesar de haver outros como o do Batman e Super-Homem que são mais conhecidos e têm tradução para o espanhol, pois achamos melhor utilizarmos algo que já fosse escrito nessa língua. Nesse sentido, foram abordadas as aulas de língua espanhola, visto que em Campo Grande- MS existem escolas públicas que trabalham o idioma como a segunda língua e, também, porque, acredita-se que para o professor ter um material a mais irá ajudá-lo no momento de mediar o conhecimento.



Fig. 01.



Fig. 02.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, B. O uso de HQs na escola, o caso das adaptações de clássicos brasileiros: O alienista, de Machado de Assis. In: GOMES, N. S. *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. Curitiba: Appris, 2012, p. 135-154.

CROVETO, S. M. M. Condorito: aprendiendo con humor en las clases e/le. *Anais do SILEL*, vol. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível

em:

<<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/2674.pdf>>.

Acesso em: 16-11-2013.

LOTUFO, C.; SMARRA, A. L. S. A eterna luta do bem contra o mal: os quadrinhos pela educação. In: GOMES, N. S. *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. Curitiba: Appris, 2012, p. 109-133.

RAMOS, p. Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa. In: BARBOSA, A. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 65-85.

Iconografia

Figura 1. Disponível em:

<http://www.condorito.cl/chistes/chistes/_grand/cond5.html>. Acesso

em: 16-11-2013.

Figura 2. Disponível em:

<http://www.condorito.cl/chistes/chistes_grand/cond.html>. Acesado em

Acesso em: 16-11-2013.